

25 NOV 1981

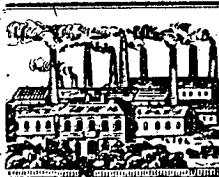
ESTADO DE SÃO PAULO

Econ - Brasil

1981

Anbid prevê a repetição do “milagre” em 1982

Da sucursal do
RIO



ECONOMIA 82

Bancos de Investimentos (Anbid), Ary Waddington, com base nos resultados da recuperação econômica brasileira e no comportamento da situação mundial. Ele admitiu até a reativação da oferta de empregos a partir de janeiro próximo.

Em sua opinião, a reativação da atividade econômica do País já se faz sentir em vários setores, pois “existem várias indústrias programando aumento de seus quadros de pessoal a partir de janeiro, porque o nível de estoque já está normal, devendo declinar fortemente se não houver frustração nas vendas de Natal”.

Para o presidente da Anbid, dois fatores contribuem para a perspectiva otimista sobre o desempenho da economia brasileira no próximo ano: o comportamento do setor externo, que deve melhorar, e o próprio mercado interno. Segundo esclareceu, do lado externo, o

País terá pela primeira vez, nos últimos seis anos, uma influência positiva internacional: preço do petróleo estável; taxas de juros em declínio; expectativa de aumento dos preços de algumas commodities (produtos primários) exportados pelo Brasil, e crescimento do volume de operações de comércio internacional.

Acrescentou que esse conjunto de fatores externos deve permitir não só um superávit de US\$ 2 bilhões na balança comercial, em 1982, como também um declínio no déficit da conta corrente de US\$ 13 bilhões em 1980 para US\$ 10 bilhões em 1981. “Somados à amortização da dívida externa, da ordem de US\$ 7 bilhões, e mais US\$ 1 bilhão de necessidade de elevação das nossas reservas cambiais, resultam em US\$ 18 bilhões que teremos de tomar no Exterior, o que poderá ser facilmente suprido pelas tradicionais fontes utilizadas pelo Brasil”.

Quanto ao fator interno, Ary Waddington acredita que seus resultados já estão em ação, e explicou: a eliminação da excitação inflacionária ocorrida em 1980 produziu uma busca contração da atividade econômica brasileira, em 1981. No entanto, a partir de junho deste ano, o setor industrial já havia adequado seu programa de produção ao novo nível de atividade econômica, substancialmente inferior ao que prevaleceu no ano passado, eliminando a desconfortável situação de acumulação

progressiva de estoques e permitindo, ao contrário, que os estoques acumulados até junho último começassem a diminuir. Esse comportamento nos leva a prever que, no curso do último trimestre deste ano, os estoques já estejam atingindo seu nível crítico, obrigando o setor industrial a aumentar seu nível de produção, o que estimo, poderá representar um crescimento na produção industrial em torno de 10% em relação ao que prevalecer no segundo semestre de 1981”, acrescentou.

UM PROBLEMA

Entretanto, para Waddington, ainda resta um grande problema: o crescimento da atividade industrial não será suficiente para permitir que seja acrescido mais um turno de produção já a partir de janeiro próximo, medida que só se tornaria possível no último trimestre de 1982. “Com o retorno de um turno adicional, poderemos, então, esperar que a produção industrial atinja, em 1983, o mesmo nível verificado em 1980”, enfatizou.

Ainda no campo interno, ele lembrou que, em termos de inflação, “também se pode esperar que, em 1982, o processo registre brusco declínio, pois a estimativa é de que as taxas mensais fiquem bem abaixo dos 4% ao final do ano”. Com relação ao crédito, afirmou que o nível da atividade econômica está tão reduzido que ele não deverá representar obstáculo para a recuperação econômica do País.